

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID

Maria Luiza Filgueiras dos Santos¹
Erica Batista da Silva²
Joyce Tavares Praxedes³
Natália Kelly Dantas Oliveira⁴
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a formação docente inicial a partir das práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo subprojeto de Alfabetização, com foco na alfabetização e no letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A experiência foi vivenciada por três licenciandas do curso de Pedagogia do CAP-UERN, na Escola Municipal Raimundo Nonato, localizada na cidade de Patu-RN, sob a supervisão de uma professora formadora. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e de campo, fundamentada na perspectiva da formação práxis, que valoriza a articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar. Durante o período de 15 dias, foram realizadas intervenções pedagógicas semanais na escola, planejadas com base em estudos sobre alfabetização e letramento, levando em consideração o foco em habilidades nas quais os alunos possuem mais dificuldade no dia a dia, sendo possível elaborar sequências didáticas com atividades de leitura, escrita, jogos fonológicos, textos funcionais e propostas lúdicas que respeitaram os níveis de aprendizagem dos estudantes. O referencial teórico apoiou-se em autores como Soares (2003), Ferreiro (2001) e Freire (1996), que defendem uma alfabetização crítica, significativa e socialmente contextualizada. Os resultados apontam que a vivência no PIBID contribuiu para o desenvolvimento de competências didáticas, sensibilidade pedagógica e consciência do papel social da docência por parte das licenciandas, além de favorecer avanços na aprendizagem dos estudantes. Destaca-se ainda que a experiência fortaleceu a articulação entre universidade e escola, evidenciando a importância da formação inicial em contextos reais. Do mesmo modo, a participação da professora-supervisora proporcionou um espaço de reflexão e aprimoramento de sua prática, por meio do acompanhamento colaborativo das atividades. A experiência reafirma o papel formativo do PIBID e sua contribuição para uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, formação docente, PIBID, prática pedagógica.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, luizafilgueiras@alu.uern.br

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, erica_patu@hotmail.com

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, tavaresjoyce615@gmail.com

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, tavaresjoyce615@gmail.com, nathykelly64@gmail.com

⁵ Professor orientador: Drª, Faculdade Pedagogia - UFRN, edilmabraga@uern.br



INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento pleno dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que a simples decodificação de palavras, essas práticas envolvem a inserção ativa dos alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando que se tornem sujeitos críticos e capazes de interagir com o mundo por meio da linguagem. Autores como Soares (2003), Ferreiro (2001) e Freire (1996) defendem que alfabetizar implica considerar a dimensão técnica e a dimensão social da escrita, de forma articulada, significativa e contextualizada.

Nesse cenário, a formação inicial dos professores assumiu papel estratégico, pois deve promover a articulação entre teoria e prática, preparando futuros docentes para responder aos desafios da sala de aula de maneira crítica, reflexiva e sensível às realidades escolares. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado de fundamental importância para fortalecer essa formação, ao inserir licenciandos em experiências concretas de ensino que integram o conhecimento acadêmico com a vivência cotidiana das escolas públicas.

No Subprojeto Alfabetização, essa aproximação ocorreu por meio da inserção das bolsistas em práticas concretas de ensino, articulando os conhecimentos adquiridos na universidade com vivências escolares. Essas experiências contribuíram não apenas para a formação profissional das futuras professoras, mas também para a melhoria das práticas pedagógicas no campo da alfabetização.

Este relato de experiência, de método qualitativo, baseia-se na análise textual discursiva de Moraes e Galianzzi (2006), levando a reflexão crítica referente a prática docente na realidade escolar.

É sob essa perspectiva que este relato apresenta uma experiência vivenciada pelas licenciadas no âmbito do PIBID Alfabetização, evidenciando sua relevância para o fortalecimento da formação docente e para a qualificação do processo de ensino aprendizagem. Por meio de encontros formativos, planejamentos e intervenções semanais, as bolsistas articularam conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, favorecendo a participação ativa dos alunos e a qualificação das experiências de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA



Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, abordado por Minayo (2007), que permite compreender a realidade dentro do seu contexto, levando em consideração o ponto de vista dos sujeitos envolvidos e busca entender os significados que são construídos dentro da interação social, indo mais além do que um espaço físico, e sim na constituição de um ambiente de relações e processos de aprendizagem.

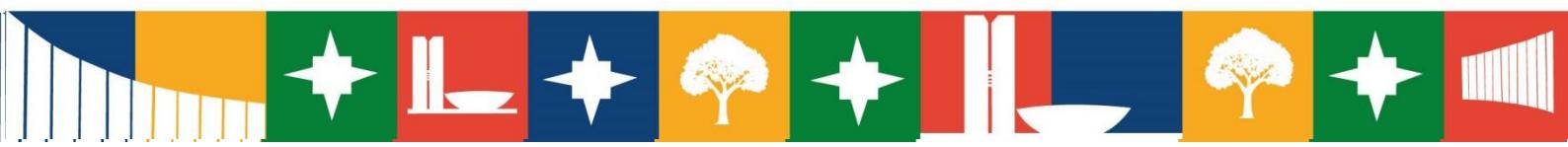
Dentro desse viés, o estudo é de caráter descritivo e reflexivo, fundamentando-se a partir da descrição das vivências envolvendo teoria, prática e reconstrução de sentidos e significados, com base na teoria da análise textual discursiva de Moraes e Galiazzini (2006), no contexto escolar dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus avançado de Patu.

A experiência foi desenvolvida com intervenções pedagógicas ao longo do período de 15 dias, envolvendo três alunas do curso de pedagogia e uma professora supervisora, todas bolsistas do programa, orientadas sob a supervisão de uma professora formadora. As ações foram realizadas na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva, no Ensino Fundamental I.

Para a definição de quais atividades trabalhar, foi necessário a identificação do nível da turma e seus desafios. Servindo como um diagnóstico inicial e instrumento fundamental para este feito, a análise dos resultados da prova do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), já aplicado previamente pelo município, sendo possível entender as dificuldades nas habilidades que cada aluno possuía.

O foco das atividades esteve voltado para as práticas de alfabetização e letramento na turma do 1º ano Ensino Fundamental. Durante a experiência, esse diagnóstico foi completado com as observações em sala de aula, acompanhamento, planejamentos pedagógicos e análises, que aconteceram durante encontros presenciais na UERN para a elaboração de atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, levando em consideração as habilidades que os alunos possuíam mais dificuldade, para que, de forma comparativa pudéssemos analisar a evolução de cada um.

As intervenções foram estruturadas em forma de sequência didática, tendo como leitura motivadora o livro “Você troca?” da autora e ilustradora Eva Furnari, escolhido por ser rico em rimas, tom humorístico e consciência fonológica. As atividades contemplaram a leitura compartilhada, jogos fonológicos, identificação de rimas, diferenciação de letras e símbolos, direções da escrita, letras do alfabeto, sílabas, formações de palavras, musicalidade e produção textual.





O tratamento e a interpretação das informações seguiram a partir da análise textual discursiva de Moraes e Galianzzi (2006), em que houve a unitarização, na qual as observações, planejamentos, falas e produções realizadas foram fragmentadas em unidades de significado. A categorização, entendida como o agrupamento desses significados por semelhança, possibilita construções interpretativas, e, a produção de metatextos que articula o teórico e o empírico, gera interpretações mais profundas em relação a experiência.

Esse processo buscou evidenciar melhorias, desafios ainda existentes, efeitos da experiência sobre a formação de professores e o desenvolvimento dos estudantes.

A reflexão partiu do princípio de que alfabetização e letramento se desenvolvem de forma articulada (Soares, 2005), favorecendo que o ensino da escrita aconteça em contextos relevantes, significativos e sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) configura-se, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), como um programa que

[...] oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dedicuem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o PIBID atua como um percursor para aperfeiçoar a formação docente, promovendo a articulação da teoria e prática nas escolas públicas brasileiras. Assim, ele funciona com o objetivo de unificar as secretarias estaduais e municipais de educação, juntamente com as universidades públicas, para que as escolas públicas possam melhorar, incentivando à carreira do magistério, objetivando o fortalecimento da formação inicial de docentes (BRASIL, 2010).

Por todo o país, a alfabetização apresentava grandes fracassos em decorrência da pandemia. Com as crianças tendo que passar pelo processo de alfabetização de forma online, este processo não se efetivava como deveria. Assim, surge a política nacional intitulada de Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), onde segundo Brasil (2023), essa conjuntura busca:





[...] garantir a alfabetização de todas as crianças do país até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar as aprendizagens afetadas pela pandemia, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano. O programa é um esforço conjunto entre a União, estados, Distrito Federal e municípios e destaca-se por seu investimento de mais de R\$ 2 bilhões ao longo de quatro anos (BRASIL, 2023).

Dessa forma, em consonância com o CNCA, o compromisso para que as crianças se alfabetizem na idade correta se estende para o PIBID Alfabetização, promulgado no ano de 2024 pela CAPES. De maneira análoga, em sua atuação nas escolas públicas, o PIBID reafirma a proposta de alfabetizar e letrar as crianças na idade correta por meio de ações planejadas, estruturadas e avaliadas, mantendo o compromisso inerente de sua criação de que as escolas públicas brasileiras sejam melhoradas e que a carreira docente seja incentivada e fortalecida.

Através dos expostos, percebe-se a importância que o PIBID pelo subprojeto Alfabetização possui para o ensino público e para o processo de alfabetização e letramento nas escolas. Nessa vertente, Magda Soares (2005, p. 24) afirma que a alfabetização configura-se como o “[...] ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica”. Também, para Soares (2005, p. 24), a alfabetização envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados a esse processo, que envolve a representação de como este é atribuído, bem como as capacidades motoras e cognitivas para manipulação de instrumentos e equipamentos que permitam a escrita.

Acerca do letramento, Soares (2005, p. 50) discorre que este é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Dessa forma, o Subprojeto Alfabetização do Curso de Pedagogia do CAP/UERN fundamenta-se na alfabetização pela perspectiva do letramento para permitir uma expansão de significados e atribuições de sentidos para os sujeitos, permitindo-os redescobrir e ampliar práticas sociais pelo uso da língua escrita.

O PIBID ao promover o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos num contexto concreto de atuação docente, contribui efetivamente para a formação do professor alfabetizador, pois como afirma Garcia (1999, p. 119), o programa de iniciação à docência apresenta-se como um importante elo que une a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. Assim, o PIBID constrói uma prática docente em sala de aula baseada em experiências reais e multifacetadas da alfabetização e letramento,



trazendo aos discentes o perfil necessário para ser um professor alfabetizador nas escolas públicas.

Ao se considerar o PIBID e a atuação de licenciandos nas escolas, é essencial a compreensão de que a práxis pedagógica é acometida de constantes reflexões, onde Freire (2016) aponta como essencial para o professor comprometido com o próprio agir docente. Sendo assim, o PIBID possibilita que as ações possam ser intencionadas para que a alfabetização e o letramento ocorram significativamente nas escolas públicas, bem como na construção pessoal do professor alfabetizador dos futuros docentes, pois como afirma Borges (2004):

a formação de professores não pode consistir apenas na aplicação de um repertório de teorias oriundas dos conhecimentos universitários válidos validados cientificamente; as escolas, onde os futuros professores irão desenvolver sua atividade profissional, são espaços onde os conhecimentos precisam servir para finalidades educativas. Em sua formação necessitam construir um instrumental teórico/prático para agir com autonomia e visão crítica e se tornarem capazes de construir e reconstruir novos saberes a partir da sua prática (Borges, 2004, p. 22).

Ainda sobre a práxis pedagógica, torna-se imprescindível salientar que a didática funciona como agente ativo do processo de aprendizagem, onde Libâneo (1994, p. 52) discorre que esta age como um meio para investigar de que maneira e quais condições são necessárias para que o ensino aconteça, bem como em instigar os fatores reais — sociais, políticos, culturais, psicossociais — influenciam na relação de docência e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a atuação do PIBID nas escolas permite que os licenciandos sejam inseridos de forma concreta aos desafios da alfabetização e letramento, sendo assim, exige uma ação didática intencionada. Libâneo (1994) discorre que:

[...] a ação didática se refere à relação entre o aluno e a matéria, com o objetivo de apropriar-se dela com a mediação do professor. O professor tem propósitos definidos no sentido de assegurar o encontro direto do aluno com a matéria, mas essa atuação depende das condições internas dos alunos alterando o modo de lidar com a matéria. (Libâneo, 1994, p. 55).

Nisso, a depender de como o mediador trabalhará os assuntos propostos com os alunos, proporcionará uma aprendizagem organizada, clara e objetiva, focando nas particularidades de cada aluno, expandindo a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem não se restringe apenas a sala de aula, mas sim, que o contexto do aluno deve ser considerado.

Nesse sentido, uma das propostas para que se tenha um ensino objetivo e intencional é a utilização da sequência didática. Nesse sentido, a sequência didática, segundo Dolz,



Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97-98), é um “[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nisso, ela contribui significativamente para que a prática de leitura e escrita da alfabetização não seja realizada de maneira mecânica, sem contextualização e intencionalidade, promovendo ao contrário, uma aprendizagem alicerçada com situações reais de uso da linguagem, alinhando-se ao letramento. Assim, a sequência didática promove um encontro do processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

Portanto, ao elaborar, aplicar e avaliar intervenções pedagógicas pautadas nas reais necessidades dos alunos, os futuros docentes compreendem a alfabetização como processo de aquisição do sistema de escrita e, simultaneamente, como prática social de uso da linguagem. Assim, a prática docente no PIBID revela-se um espaço privilegiado de aprendizagem, onde a formação do professor alfabetizador acontece de forma crítica, intencional e profundamente conectada com o cotidiano das escolas públicas, levando para a formação inicial diversos saberes essenciais para a sala de aula e a práxis docente que envolve alfabetização e letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, a partir das atividades desenvolvidas com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, foi possível identificar importantes desafios enfrentados no processo inicial de alfabetização. Logo nas primeiras atividades, percebeu-se que muitos estudantes tinham dificuldade para ler e escrever palavras simples, especialmente por apresentarem dificuldades em identificar as sílabas pelo som. Isso dificultava a formação das palavras e a leitura fluente, no qual um exemplo que ilustra bem essa situação foi a palavra “peteca”, que, mesmo com pistas visuais e sonoras, não era reconhecida pela maioria da turma. Ficou evidente que esses alunos ainda estavam começando a construir a relação entre som e letra, precisando de atividades intencionadas e planejadas previamente.

Outro aspecto que chamou atenção foi a dificuldade dos alunos em compreender e trabalhar com rimas. Ao perguntar “bola rima com o quê?” ou “peteca rima com o quê?”, as respostas frequentemente não tinham relação sonora, o que indicava que a consciência fonológica ainda precisava ser desenvolvida com maior cuidado.

Frente a essas dificuldades, por meio da utilização de sequências didáticas como parte de um planejamento estruturado e intencional, foram propostas diversas atividades lúdicas, envolvendo músicas, jogos e brincadeiras com rimas, que ajudaram os alunos a prestar mais



atenção aos sons das palavras, onde mostraram-se completamente eficiente para o contexto em questão. Assim, com o tempo, foi possível notar avanços: as crianças passaram a identificar rimas com maior facilidade, respondendo, por exemplo, que “peteca” rima com “boneca” ou “caneca”.

Para evidenciar o resultado concreto das atividades propostas, nas tabelas abaixo é possível comparar e constatar esses avanços baseados nos resultados das avaliações do primeiro e segundo ciclo do CNCA 2025 (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada):

AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM – CICLO I / 2025 – LÍNGUA PORTUGUESA(LEITURA)						
TURMA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	DEFASAGEM	INTERME DIÁRIO	ADEQUADO
1º ANO	10	09	90%	100%	0%	0%
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM – CICLO I / 2025 – MATEMÁTICA						
TURMA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	DEFASAGEM	INTERME DIÁRIO	ADEQUADO
1º ANO	10	09	90%	33%	56%	11%

Tabela 1

Tabela 2

AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM – CICLO I / 2025 – LÍNGUA PORTUGUESA(LEITURA)						
TURMA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	DEFASAGEM	INTERME DIÁRIO	ADEQUADO
1º ANO	11	11	100%	09%	0%	91%
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM – CICLO I / 2025 – MATEMÁTICA						
TURMA	PREVISTOS	AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO	DEFASAGEM	INTERME DIÁRIO	ADEQUADO
1º ANO	11	11	100%	18%	18%	64%

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – CNCA.

Brasília: MEC, 2025.

A **Tabela 1** mostra os resultados da avaliação diagnóstica de entrada (março/2025), aplicada no início do ano letivo para identificar o nível de aprendizagem dos alunos do 1º ano. Em Língua Portuguesa e Matemática.

A **Tabela 2** apresenta os resultados da avaliação intermediária (julho/2025), realizada após as intervenções pedagógicas, com resultados de Língua Portuguesa e Matemática.

Esses resultados evidenciam que, mesmo diante das dificuldades iniciais, um trabalho pedagógico bem estruturado, sensível e focado nas necessidades dos alunos pode promover





avanços significativos no processo de alfabetização, especialmente por meio do uso do lúdico e da escuta atenta.

A sequência didática, nesse contexto, não apenas organizou e deu intencionalidade às atividades, mas também permitiu acompanhar a evolução de forma contínua e articulada, construindo e fortalecendo o elo entre alfabetização e letramento. Dessa maneira, a sequência didática emerge como uma ferramenta fundamental para materializar, na prática docente, os princípios da alfabetização e do letramento. No contexto do PIBID, essa estratégia didática possibilita aos licenciandos vivenciarem experiências formativas que integram teoria e prática, em um movimento contínuo de reflexão e ação, como propõe Freire (2016).

A partir dos expostos, foi possível apreender que a alfabetização deve ocorrer de forma interligada com o letramento, pois a análise dos resultados obtidos no CNCA 2025 evidencia que a intencionalidade pedagógica, aliada ao uso de metodologias lúdicas e contextualizadas, favoreceu avanços entre essas duas práticas. Esse progresso, perceptível especialmente na melhoria dos índices de Língua Portuguesa, reforça a perspectiva de Soares (2003), onde ela afirma que alfabetizar é mais do que ensinar o código escrito, e sim, inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, articulando as dimensões técnica e social da linguagem.

O uso da sequência didática como recurso estruturante das intervenções pedagógicas possibilitou um ensino sistemático e coerente, conforme defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao organizar atividades em torno de objetivos claros e progressivos. Essa intencionalidade contribuiu para que as crianças desenvolvessem habilidades específicas, como a consciência fonológica, essencial para a apropriação do sistema de escrita, aspecto também enfatizado por Ferreiro (2001) ao discutir a importância de atividades que estimulem a reflexão sobre o funcionamento da língua.

Além disso, os resultados apontam para a relevância da formação prática proporcionada pelo PIBID como espaço de práxis pedagógica, em que reflexão e ação caminham juntas. A presença das licenciandas em sala, apoiadas pela professora supervisora, possibilitou um processo formativo colaborativo que beneficiou tanto o desenvolvimento profissional das futuras docentes quanto o avanço da aprendizagem dos estudantes. Esse vínculo universidade-escola, como defende Borges (2004, p. 22), fortalece a construção de um repertório docente fundamentado na realidade escolar, permitindo que as ações educativas sejam éticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Portanto, os dados evidenciam que, quando as práticas pedagógicas são fundamentadas teoricamente, planejadas com intencionalidade e executadas de forma



colaborativa, é possível promover avanços concretos na alfabetização e no letramento, superando defasagens e contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade, alinhada às diretrizes e princípios científicos estabelecidos no país.

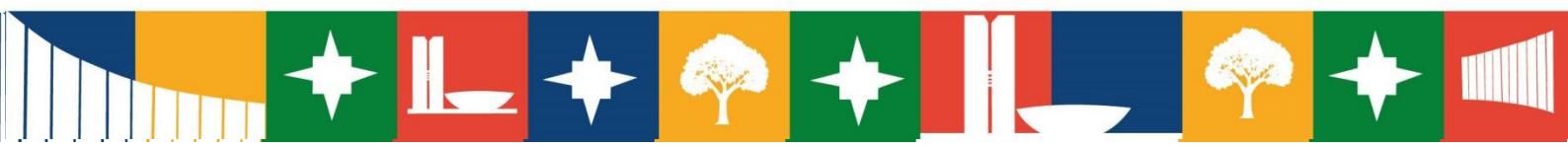
A análise dos dados do CNCA e as observações feitas em sala de aula destaca uma relação significativa para entender as dificuldades e melhorias no processo de alfabetização e letramento. Nos resultados foram apontadas as habilidades em que os alunos possuíam dificuldades inicialmente e os avanços reais em habilidades específicas, com acompanhamento durante as atividades foi possível entender na prática como os avanços acontecem na sala de aula, principalmente na percepção de consciência fonológica e no uso da escrita. Essa combinação de dados fortalece e faz com que as conclusões sejam confiáveis, pois alia as informações com o contexto real do cotidiano. Isso mostra que as atividades planejadas com base nessa perspectiva, contribuíram significativamente para o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID Alfabetização do CAP/UERN reafirmou a relevância de uma prática pedagógica intencional, crítica e sensível às singularidades do processo de aprendizagem. Ao integrar teoria e prática, as licenciandas puderam vivenciar, em um contexto real, os desafios e as potencialidades da alfabetização, compreendendo que o domínio do sistema de escrita está indissociavelmente ligado às práticas sociais de leitura e escrita, conforme defende Soares (2004).

Os avanços observados nas crianças como o fortalecimento da consciência fonológica, o maior engajamento em atividades lúdicas e a formulação das primeiras hipóteses de escrita, demonstram que estratégias didáticas bem estruturadas, fundamentadas em sequências didáticas e na perspectiva do letramento, contribuem de forma decisiva para uma alfabetização significativa. A parceria entre universidade e escola, mediada pelo PIBID, também se revelou essencial à formação docente, pois possibilitou às futuras professoras refletir sobre sua prática, adequar metodologias e adotar uma postura investigativa diante dos desafios da sala de aula.

Essa vivência evidenciou que alfabetizar é um processo complexo, não linear e profundamente humano, que exige do educador não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para reconhecer e valorizar a história, o ritmo e as necessidades de cada





aprendiz. O trabalho mediado com atenção, o uso de recursos lúdicos e a incorporação do contexto sociocultural dos alunos mostraram-se determinantes para os progressos alcançados.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de políticas públicas que assegurem e ampliem programas como o PIBID, de modo que a formação inicial docente esteja ancorada em experiências concretas e reflexivas. Tais iniciativas não apenas qualificam futuros educadores, mas também fortalecem a escola pública e promovem a formação de leitores e escritores críticos, capazes de interagir com o mundo por meio da palavra.

Assim, compreendemos que a alfabetização, quando concebida como um ato político e pedagógico na perspectiva de Freire (2016), transcende a simples decodificação de letras e sons, tornando-se instrumento de emancipação e de exercício pleno da cidadania. É nessa convicção que se reafirma o compromisso com uma educação pública de qualidade, transformadora e socialmente justa, capaz de formar sujeitos que leem e escrevem o mundo para transformá-lo.

Dessa forma, a experiência demonstrou que alfabetização e letramento estão conectados, e que projetos com o PIBID são fundamentais para o crescimento, aprendizado e desenvolvimento de futuros docentes nessa tarefa tão importante.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Soledade Gomes. O aluno-docente e sua formação: a (re) construção compartilhada de saberes. Uberaba: UNIUBE (Dissertação), 2004. FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. (Org.). **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Disponível em:
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7219&ano=2010&ato=8c2cXWU5EMVpWT09a>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=11556&ano=2023&ato=178gXR610MZhWT849>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – Resultados Língua Portuguesa – 1º ano – Rede Municipal**. 2025. Disponível em:
https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/minhapagina?DADOS.VL_FILTRO_AVALIACAO=AV22025&DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%20201%C2%BA



%20ANO&DADOS.VL_FILTER_DISCIPLINA=L%C3%8DNGUA
%20PORTUGUESA&DADOS.VL_FILTER_REDE=MUNICIPAL&DADOS.DC_FAIXA_=
PERCENTUAL_HABILIDADE=Alto-M%C3%A9dico-Baixo-M%C3%A9dico-Baixo%20Baixo-M%C3%A9dico-Baixo%20Alto-Baixo. Acesso em 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – Resultados Matemática – 1º ano** – Rede Municipal. 2025. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caedigital.net#!/minhapagina?>
DADOS.VL_FILTER_AVALIACAO=AV22025&DADOS.VL_FILTER_ETAPA=ENSINO
%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%201%C2%BA
%20ANO&DADOS.VL_FILTER_DISCIPLINA=MATEM
%C3%81TICA&DADOS.VL_FILTER_REDE=MUNICIPAL&DADOS.DC_FAIXA_PERC
ENTUAL_HABILIDADE=Alto-M%C3%A9dico-Baixo-M%C3%A9dico-Baixo%20Alto-Baixo.
Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em: 29 jun. 2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursoextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: **caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85-99372-03-3.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 25, p. 05-17, abr. 2004 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478200400010002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 30 de jul. 2025.

